


BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

01. Município: Uberlândia	02. Distrito: Sede
03. Acervo: Terno Congo de Camisa Verde	04. Propriedade: Particular
05. Endereço: Rua Feliciano de Moraes, 147 - Aparecida	
06. Responsável: Maria Rosária de Fátima Nascimento	
07. Designação: Estandarte do Congo de Camisa Verde	
08. Localização Específica: quando não está em época de campanha o tecido fica no quarto de Dona Fátima e a estrutura de madeira no cômodo junto com os instrumentos e os utensílios de cozinha	
09. Espécie: Bandeira /Distintivo/Insignia Religiosa	
10. Época: estrutura de aproximadamente década de 1980, tecido trocado todo ano	
11. Autoria: desconhecida	
12. Origem: Uberlândia	
13. Procedência: Uberlândia	
14. Material / Técnica: madeira, tecido veludo verde, coroa e coração bordados com tecido amarelo, lantejoulas no formato de estrela, miçangas verde, dourada e prateada, letras, terço e galho bordados com cordão de lantejoulas brancas, franja amarela; no primeiro estandarte cordões verdes e no segundo amarelos.	
15. Marcas / Incrições / Legendas: No primeiro estandarte, na face: "IRMANZINHA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E SÃO BENEDITO CAMISA VERDE" na parte de trás: "SALVE 22 DE OUTUBRO 2006 UBERLÂNDIA", no segundo estandarte registrado apenas a face durante a festa de 2006: "SALVE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E TODA A IRMANDADE"	
17- Condições de segurança: <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Ruim Obs:	19- Documentação fotográfica 

18- Proteção Legal:

- Federal
- Estadual
- Municipal
- Nenhuma
- Tombamento Isolado
- Tombamento em Conjunto

16. Descrição:

O Terno Congo de Camisa Verde utiliza dois estandartes, mas na visita que fiz ao quartel, me foi apresentado apenas o que saiu em primeiro lugar no desfile. A estrutura dos estandartes é elaborada em madeira, no primeiro os cordões verdes são sustentados em um círculo acima do retângulo, separado da bandeira feita em tecido veludo verde. No segundo estandarte as cordas amarelas partem da parte superior do tecido. Na face dos dois estandartes figura coroa bordada com tecido amarelo com miçangas verdes, douradas e prateadas, abaixo galhos elaborados com cordão de lantejoulas brancas. No segundo estandarte, a coroa está envolta por um terço, na parte de trás do primeiro estandarte um coração em veludo amarelo com lantejoulas prateadas. Por todo o tecido lantejoulas no formato de estrelas. Letras com cordão de lantejoulas brancas, formam no primeiro estandarte, na face: "IRMANZINHA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E SÃO BENEDITO CAMISA VERDE" na parte de trás: "SALVE 22 DE OUTUBRO 2006 UBERLÂNDIA", no segundo estandarte registrado apenas a face durante a festa de 2006: "SALVE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E TODA A IRMANDADE". Nas extremidades, franja amarela

20- Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo Obs:	21- Dimensões: Altura: 1,36m Comprimento da haste: 0,67m Largura: 0,73m
22. Análise do Estado de Conservação:	
23. Intervenções – Responsável / Data:	
24. Características Técnicas:	
25. Características Estilísticas:	
26. Características Iconográficas:	
27. Dados Históricos: <p>As bandeiras têm suas origens nas insígnias, sinais distintivos de poder ou de comando, usadas desde a antiguidade e que poderiam ser figuras recortadas em madeira ou metal, ou pintadas nos escudos. As primeiras bandeiras da história do homem costumavam representar um grupo sócio-cultural através de imagens e de cores dotadas de significados, a que a comunidade respectiva confere alto valor. As bandeiras fixadas a um mastro surgiram na China e foram introduzidas no Ocidente Medieval pelos Islâmicos. As bandeiras de tecido, no mundo ocidental, foram criadas pelos romanos e eram denominadas vexillum (insígnia, bandeira, estandarte). Desde a antiguidade os povos usaram mastros com imagens, carregados na mão ou fixados nos carros de combate. A grande difusão do seu uso foi feita pelos romanos e cada divisão da legião tinha o seu estandarte. Foi na Idade Média que bandeiras e estandartes começaram a representar reinos e regiões. As bandeiras foram usadas tanto em períodos de paz como de guerra. Sendo um símbolo identificador eram usados pelos exércitos aliados. Para não se confundirem uns com os outros e evitarem o temido fogo amigo, usavam um pedaço de pano hasteado num estandarte, com as cores e sinais de identificação do batalhão ou companhia envolvida.</p> <p>De acordo com seu tamanho ou uso, a bandeira tem uma palavra sinônima. Estandarte é utilizado para insígnias militares, mais especificamente para identificar os corpos de cavalaria. O Pendão é uma bandeira grande, armada em vara, atravessada horizontalmente sobre o mastro e levada em procissões. O Gonfalão é uma bandeira de guerra com partes que prendem perpendicularmente a uma haste com três ou quatro pontas pendentes. Os Estandartes do Congado mesclam elementos das bandeiras militares e religiosas e são utilizados para identificar o terno que os conduz e para louvar os santos de sua devoção. .</p>	
28. Referências Documentais: * Entrevista e fotografias realizadas no trabalho de campo no quartel do terno Congo de Camisa Verde *Fotografias do Congado dos anos 2004 e 2006 *MARRA, Fabiola Benfica. Álbum de Família: Famílias Afro-descendentes no Século XX em Uberlândia – MG – CD-Rom produzido entre os anos de 2004 e 2005, através da lei municipal de Incentivo à Cultura.	
29. Informações Complementares: O Estandarte é uma espécie de Bandeira e falar em Bandeira no congado é um pouco complexo, pois possui pelo menos três significados. Bandeira pode se referir à jornada, ao trajeto, à caminhada realizada nas campanhas e festas. Também pode ser utilizado para se referir à bandeira em tecido no formato retangular de aproximadamente 60 x 40 cm que trás estampado imagens dos santos, com um cabo de madeira na extremidade superior por onde a bandeira (virgem, menor de 10 anos) segura. Esta pequena bandeira sempre acompanha o terno, abrindo-lhe os caminhos, tanto em dias de campanha quanto no dia da festa. Bandeira também pode referir-se ao estandarte em formato retangular de aproximadamente 1,5 m de altura por 1m de comprimento, sustentado por um mastro que o eleva à aproximadamente 2,5m de altura onde pendem fitas cujas pontas as Bandeiras seguram enquanto dançam e que traz identificações do terno e homenagens aos santos. Geralmente o estandarte e as Bandeiras só saem em dia de festa. As Bandeiras ou Andorinhas são meninas que conduzem as fitas do estandarte fazendo coreografias. “Antigamente” esta função só era desempenhada pelas garotas virgens. Muitas mulheres relatam que se a menina não fosse virgem e levasse a fita ou o mastro da bandeira, muitos acidentes poderiam acontecer. Nossa Senhora do Rosário seria a responsável por denunciar a farsa. Adereços de cabelo poderiam cair ou a roupa se rasgar, a própria bandeira poderia sofrer danificações, como quebrar, rasgar. Desmaios e doenças também dificultariam a execução da função. Caberia a menina se afastar quando não fosse mais “digna” de carregar a bandeira do Congado. A execução desta função indevidamente poderia acarretar problemas ainda maiores para os ternos, como esquecer música ou errar a “batida”. Hoje, no entanto, esta tradição não é mantida pela maioria dos ternos.	
30. Atualização das informações:	
31. Ficha Técnica	

Fotografias: Fabíola Benfica Marra	
Levantamento: Fabíola Benfica Marra	Data: junho de 2007
Elaboração: Fabíola Benfica Marra	Data: agosto de 2007
Revisão:	Data: